

ITALIA — CAPRI.

AO ORIENTE do promontorio de Sorrento, e dentro do delicioso golfo de Nápoles, ostenta-se com aspecto severo e ao mesmo tempo risonho uma ilha, que dous elevados cabeços ladeam como sentinellas vigilantes. Esta ilha é Capri (Caprêa dos romanos).

Contém apenas duas cidades: Capri, formosa povoação, como encravada entre vistosos pomares e fresquissimos vergeis, com tres conventos, um paço episcopal, e talvez 2:000 habitantes, pouco mais ou menos; e Anacapri, situada na parte occidental, e em terreno fragoso, com 1:800 habitantes, se tanto, quasi todos mui pobres.

Esta ilha não tem opulentas cidades; não possui um vasto porto, que as embarcações procedentes de varias regiões tenham de forçosamente demandar; os monumentos que a enriqueciam são hoje ruínas; d'onde lhe vem pois a sua nomeada? Prestaram-lhe as tradições, o que a natureza lhe negou.

Capri, perdida no Mediterraneo, nem seria mencionada talvez pelos historiadores antigos e modernos, se não tivesse sido as delicias de Augusto e de Tiberio; de um grande monarcha, e de um grande reverso.

Mas a memoria dos horrores praticados pelo assas-

sino dos filhos de Agrippa ainda parece pairar sobre aquelles rochedos, que foram depois a mansão querida tambem de Barba-roxa, fazendo esquecer a das grandes qualidades do magnanimo Augusto, e inspirando ao philosopho melancolicos pensamentos.

Ali, guardado pelas suas galés, o sinistro successor de Cesar completou o quadro das suas atrocidades.

Horrorisa ler nas paginas de Tacito ou de Suetonio a narração dos crimes d'este homem, que para vergonha de Roma, cingiu a corôa e vestiu a purpura dos imperadores. É mister porém que a medite attento, quem quizer conhecer até que ponto se degrada a especie humana. Quem comtudo, por não conhecer a lingua do Lacio, não puder recorrer ás fontes primitivas da negra historia d'aquella epocha, tem ao seu alcance, um livro de agradavel e saborosa leitura, os *Fastos da Igreja*, pelo sr. Rebello da Silva; e a pagina 241 do 1.º volume, encontrará traçado por mão de mestre o quadro da sociedade no reinado de Tiberio.

No primeiro volume da presente serie do Panorama acham-se tambem, a paginas 265, algumas noticias de Capri, para as quaes remettemos o leitor curioso.

OS IMPÉRIOS BYZANTINO E OTTOMANO.

XXIII.

Successos das campanha de 1811 e 1812: tratado de Bucharest: a Servia e outras provincias rebelladas voltam á obediencia do sultão: revolução da Grecia: intervenção da Inglaterra, França e Russia: tratado de Londres: batalha de Navarino: guerra d'esta ultima potencia com a Turquia: extincção dos janisaros: triumphos da Russia: tratado de Adrianople.

NA primavera seguinte (1811) assim que o tempo o permittiu, recommencaram as hostilidades nas margens do Danubio. E d'esta vez todas as vantagens estavam da parte dos turcos, que tinham augmentado consideravelmente as suas forças com auxilios vindos da capital e de diversas provincias do imperio, em quanto que ao exercito russo se tinham tirado quatro divisões para reforçar o exercito da Polonia. O receio de um rompimento com a França, o qual parecia eminente, obrigava Alexandre I, que então occupava o throno da Russia, a voltar as suas principaes attensões e todas as forças disponiveis para as fronteiras occidentaes do seu imperio.

Portanto as primeiras operações do exercito ottomano foram coroadas de feliz resultado. O inimigo, limitado á defensiva, viu-se forçado a abandonar quasi todas as suas posições á quem do Danubio. A propria praça de Roustchouk, depois de ter resistido a violentos ataques dos turcos, foi evacuada pelas tropas russianas, que ao sair destruíram as fortificações, segundo a sua costumada tactica de guerra, e incendiaram a cidade.

Porém quando o grão-vizir quiz proseguir as operações na margem esquerda do rio, perdeu n'um momento tudo quanto havia ganho. O general russo, envolvendo por meio de uma rapida e bem dirigida evolução a maior parte do exercito musulmano, que havia passado o Danubio, destroçou-a completamente. Este grande desastre foi causa de outros revezes não menos importantes, que se seguiram de perto. Silistria, uma das principaes praças da Turquia, caiu em poder do inimigo. Ismail pachá, que occupava fortes posições na pequena Valaquia, foi obrigado a abandonar-as e a retirar-se para á quem do Danubio. Veli-pachá, que commandava outro corpo d'exercito turco, acampado em Turtukai, teve de fugir diante das armas russianas.

Em taes circumstancias julgou o grão-vizir dever pedir um armistício, em quanto se entabulavam as negociações para a paz. Este procedimento porém foi reprovado pelo divan. Resolveu-se continuar a guerra com o maior fervor, e para esse fim ordenou-se um recrutamento geral; reforçaram-se as guarnições de Chumla, Varna e outras praças, e mandaram-se vir das provincias asiaticas quasi todas as tropas que ali se achavam estacionados.

O imperador Alexandre, resolvido tambem a dar grande impulso á campanha enviou duas divisões ao exercito de occupação dos principados. Estavam as hostilidades a ponto de romper com a maior energia, quando foram apresentadas ao sultão, por parte da Russia, propostas de paz, nas quaes as antigas exigencias moscovitas vinham tão modificadas, que o gabinete ottomano se resolveu a acceital-as. A declaração de guerra da França á Russia foi a razão que obrigou o imperador Alexandre a fazer a paz a todo o custo com a Turquia.

Portanto no momento em que a Russia, occupada com a guerra da Persia e da Turquia, se ia ver

a braços com todo o poder de Napoleão; quando o imperio russo se ia achar collocado na situação mais crítica e perigosa por que tinha passado desde o reinado de Pedro I, teve o czar a grande fortuna, não só de alcançar da Sublime Porta a paz desejada, mas de obter pelo tratado de Bucharest, que a assegurou, uma parte da Moldavia e da Besarabia com as bôcas do Danubio, aquisição immensamente valiosa, pois que lhe entregava as chaves d'este importantissimo rio (28 de maio de 1812).

Para a conclusão d'este negocio não concorreu pouco a diplomacia britanica, por quanto a Inglaterra, assustada dos triumphos de Napoleão na Allemanha, e receosa pela côrte da Russia, tinha o maior interesse em que se puzesse termo á lucta d'este imperio com a Turquia. Todavia o sultão não annuiu de bom grado ao tratado de Bucharest, cujas desvantagens avultavam á maneira que se apreciava melhor o aperto das circumstancias em que estava a potencia que o propoz. Mahmoud II mostrou o seu desagrado demittindo e desterrando os ministros, que o tinham negociado.

A paz permittiu ao sultão applicar-se todo aos negocios internos. Cuidou incessantemente de restabelecer a tranquillidade publica, e para este fim se serviu com bom resultado do numeroso exercito, que reunira para a guerra da Russia. Jorge Czarin foi expulso da Servia, e depois degolado, e esta provincia entrou de novo na obediencia da Turquia. O celebre Ali, pachá de Janina, que se assenhoreára da Albania, e do Epiro, estendendo d'ahi o seu dominio ou a sua influencia a toda a Grecia; esse subdito rebelde, que durante quasi meio seculo zombára do poder dos sultões, foi vencido finalmente e justicado com seus quatro filhos (5 de fevereiro de 1822).

Desde o tratado de Bucharest até á presente epocha as relações exteriores da Porta não soffreram alteração. Mahmoud II presenciou tranquillo toda essa tremenda lucta, á qual poz termo no oriente da Europa o incendio de Moscou, e no occidente a batalha de Waterloo. Entretanto não foi sem muito trabalho, que o sultão conservou a mais restricta neutralidade durante o longo embate de tão grandes e tão oppostos interesses. Foi necessario armar-se de muita perseverança e de muita coragem para poder resistir ás suggestões e ameaças, que lhe eram feitas alternadamente pela França, pela Grã-Bretanha e pela Russia.

No ultimo periodo da guerra com o pachá de Janina tinham começado a apparecer na Grecia os primeiros symptomas de uma insurreição geral. Aquelle intrepido guerreiro, vendo offuscar-se a sua estrella, soccorreu-se ao amor da independencia dos gregos para operar nas forças musulmanas uma diversão, que ajudasse a salvar-o do perigo que o ameaçava. Os seus agentes correram pois por toda a Grecia, espalhando proclamações e dinheiro. A's promessas e ouro do pachá de Janina, não tardaram a vir juntar-se tambem o ouro e promessas de auxilio do imperador da Russia.

Em março de 1821 Alexandre Ipsilanti levantou na Moldavia o pendão da independencia. Theodoro Wladiresko secundou logo o seu movimento na Valaquia. Os echos da liberdade repercutindo em toda a Grecia propagaram instantaneamente a revolução.

Seria dar demasiadas proporções a um esboço, e muito mais do que o permittem os limites d'este jornal, se houvesse de seguir uma a uma todas as scenas d'este memoravel drama. E além d'isso são acontecimentos de tão fresca data, e occuparam por tanto tempo a attenção da Europa, e a penna de tão distin-

ctos historiadores, que não podem deixar de estar presentes á memoria de todos. As diversas phases d'essa heroica lucta do povo hellenico para reconquistar a sua independencia e liberdade são geralmente conhecidas pelas muitas gentilezas e actos de amor patrio que as illustraram, assim como pelas innumeraveis atrocidades e carnificinas que a seu turno as enlucaram.

No fim de sete annos de uma guerra cruenta, em que de parte a parte se empenhavam todas as forças, e para sustentar a qual concorreram em favor da Turquia o Egypto, Argel, Tunis e mais regencias barbarescas com soldados e esquadras, e a prol dos gregos a Inglaterra, a França e a Russia com armas, officiaes, dinheiro, e com todo o genero de auxilio indirecto, e mais ou menos occulto, resolveram as grandes potencias obstar com a sua intervenção ao proseguimento de uma guerra tão calamitosa.

Reunidos portanto em um commum acôrdo os embaixadores da Inglaterra, de França e da Russia, apresentaram-se ao sultão, instando-o vivamente para terminar a guerra. Porém todas estas diligencias foram baldadas. Mahmoud II permaneceu na resolução inabalavel de submeter os gregos a todo o custo.

Então as tres potencias concluíram um tratado para combinarem os seus esforços a fim de conseguirem a pacificação da Grecia. Um artigo d'este tratado estipulava, que no caso do gabinete ottomano se recusar obstinadamente a fazer cessar as hostilidades, e depois de esgotados todos os meios da persuasão, as ditas tres potencias empregariam a força para impedir a continuação da guerra, enviando immediatamente consules para a Grecia. Este tratado foi assignado em Londres a 6 de julho de 1827.

Mahmoud II, não podendo acreditar na sinceridade, e por consequencia na duração de uma alliança entre a França, a Inglaterra e a Russia para o enfraquecimento do imperio ottomano, no qual apenas a ultima interessava e de uma maneira, que não só affectava a politica, mas que ameaçava seriamente para o futuro os interesses das outras duas nações; não podendo convencer-se de que essas tres potencias levassem as cousas ao extremo de sustentarem com as armas a separação da Grecia, rejeitou a sua mediação, e resistiu a todas as instancias. E ao mesmo tempo tomava energicas medidas para activar as operações contra os sublevados, na esperança de os subjugar antes que os alliados pudessem entrar na contenda com intervenção armada. As desintelligencias, que lavravam entre os principaes chefes da revolução grega, davam ao sultão fundadas esperanças de poder reduzir em breve á obediencia as provincias rebelladas.

Por um lado os triumphos do exercito musulmano, auxiliado pelas tropas egypcias, sob o commando de Ibrahim pachá, filho de Mehemet Ali, vice-rei do Egypto; e por outro lado o desenvolvimento que a anarchia ía tomando de dia para dia entre os gregos, tinham conduzido a causa da independencia da Grecia quasi aos ultimos paroxismos, quando as tres potencias alliadas fizeram constar officialmente ao governo provisório d'esta nação, os artigos do tratado de Londres, que estipulavam o modo de se levar a effeito a intervenção armada.

Não tardaram os alliados a fazer ostentação da sua força. A 20 de outubro de 1827 entraram na bahia de Navarino as esquadras ingleza, franceza e russiana em numero de vinte e tantas embarcações de diversas grandezas. N'aquella bahia achavam-se ancoradas as esquadras ottomana e egypcia em força de sessenta e tantos vasos de differente porte. Poucos momentos depois travou-se a batalha. Combateu-

se de parte a parte com a maior intrepidez, e no fim de tres horas e meia de um fogo terrivel, que fez atear o incendio em muitos navios turcos, e voar outros com explosões de paioes, apenas restavam sobre as aguas de toda a armada musulmana umas vinte corvetas e brigues abandonados pela guarnição, e no mais lastimoso estado de destruição!

D'est'arte se prestaram os canhões britannicos e francezes a aniquilar, em proveito unicamente da Russia, a marinha ottomana, que Mahmoud II havia restaurado á custa de muitos desvelos e trabalho e de enormes despezas!

Esta catastrophe causou em Constantinopla a maior indignação possível. A guerra santa foi immediatamente proclamada, e todo o povo foi chamado ás armas em defesa da patria e da religião.

Em quanto na Turquia se faziam os preparativos para uma grande lucta, empregava o sultão todos os meios da brandura para acabar com a revolução grega. O esquecimento do passado, o perdão de todas as dividas de impostos, a conservação dos privilegios existentes e o accrescentamento de outros novos, taes foram as promessas com que Mahmoud II tentou trazer os gregos á sua obediencia. Porém estes esforços não produziram resultado algum. Os gregos, alentados com a resolução das potencias mediadoras, rejeitaram as propostas do sultão. A este passo seguiu-se de perto a declaração de guerra á Turquia por parte da Russia.

No meio de tão difficeis circumstancias foram admiraveis a energia e actividade que o sultão desenvolveu. Em todos os arsenaes, fundições e estaleiros, trabalhava-se de dia e de noite, e o soberano tudo inspeccionava por seus proprios olhos. As praças de guerra, que defendem as margens do Danubio, foram como por encanto reparadas, abastecidas e occupadas por fortes guarnições. De todos os angulos do imperio marchavam forças para formar um exercito respeitavel junto ao Danubio.

Infelizmente todo este esforço foi baldado. Em maio de 1828 romperam as hostilidades. Os exercitos russianos passaram aquelle rio, e a sua marcha foi assignalada por uma serie de importantes victorias. Todas as praças da Dobruscha caíram em seu poder, e apoz estas Anapa, Bazardjik e outras foram successivamente abrindo as suas portas ao vencedor.

Mahmoud II, sem perder o animo á vista de tantos desastres, resolveu partir para o exercito; mas o alento que a sua presença inspirou aos soldados não bastava para impedir os progressos do inimigo, que invadira as fronteiras do imperio por muitos e differentes pontos. Silistria e Chumla resistiam denodadamente aos mais vigorosos ataques; mas Varna, estreitamente cercada pelas tropas do commando do principe de Menschikoff, entregára-se por capitulação.

N'este estado de cousas tratou-se de fortificar á pressa a linha dos Balkans, ultimo reducto do imperio ottomano, fazendo caminhar para ali todas as forças disponiveis. Então vieram os rigores do inverno interromper as operações, e dar descanso aos turcos.

A narração de successos tão encadeados não deixou, que se consignasse no logar proprio um dos principaes actos de Mahmoud II, a extincção dos janisaros. Esta medida arrojada, que era a base indispensavel para todas e quaesquer reformas, mas principalmente para as que se pretendiam introduzir no exercito, foi posta em pratica no anno de 1826, mesmo quando o sultão se achava cercado das maiores difficuldades. Constantinopla presenciou en-

tão um terrível conflicto; mas esta milicia revolucionaria cessou de existir, para dar lugar á creação de novas tropas organisadas, disciplinadas e fardadas á europea (1).

Durante a campanha d'este anno (1828) tiveram lugar na Grecia acontecimentos importantes. Uma expedição partida de Toulon effectuou o seu desembarque na Moréa, e tomando a offensiva contra os turcos, alcançou em pouco consolidar a independencia grega. A isto seguiu-se a reunião de um congresso em Poros para tratar da organização do novo estado, e da demarcação dos seus limites. O sultão porém, sendo convidado a enviar quem o representasse nas conferencias que se iam abrir, recusou-se a fazel-o. Então as tres potencias alliadas apresentaram-lhe o protocollo, assignado em Londres aos 16 de novembro de 1828, pelo qual se compromettiam a tomar a Grecia sob a sua immediata protecção.

Na campanha de 1829 ainda maiores desgraças vieram opprimir os turcos. O pavilhão moscovita fluctuou triumphante sobre as muralhas de Silistria, e o general Diebitch, correndo de victoria em victoria, atravessa essa cordilheira dos Balkans, que os turcos julgavam inacessivel, assenhorea-se de Adrianople, antiga capital do imperio, e pondo-se em communicação com as duas esquadras russianas que bloqueavam os Dardanellos e o Bosphoro, ameaça seriamente Constantinopla.

O terror que taes successos infundiram n'esta cidade não teve limites; o proprio sultão, apesar de toda a sua coragem, esmoreceu-lhe o animo. E o que mais completou o descorçoamento geral foi o effeito produzido no povo pelas proclamações do general russo. Diebitch promettia o respeito pela propriedade, a segurança individual, e o livre exercicio da religião musulmana, e pedia em troco que todos se conservassem tranquillos em suas casas. O povo obedeceu de bom grado, e ficando mudo espectador da lucta, tirou a esta guerra todo o caracter de nacionalidade.

Em tão criticas circumstancias Mahmoud II pediu a paz, e o vencedor impoz as condições que lhe aprouve. A 14 de setembro de 1829 assignou-se em Adrianople o tratado de paz. A Russia restituiu todo o territorio conquistado na Europa, e o Pruth ficou sendo o limite entre os dous imperios, mas limite nominal, por quanto a suzerania do sultão sobre a Moldavia, a Valaquia e a Servia, ficou reduzida, por causa do protectorado, que o tratado de Adrianople conferiu ao czar sobre aquellas provincias, á simples formalidade da investidura dos hospodares, e á percepção de alguns tributos. Pelo mesmo tratado a passagem dos Dardanellos e do Bosphoro foi franqueada a todas as nações. O imperador Nicolau restituiu as conquistas que as suas armas fizeram na Asia, menos as praças de Anapa, de Poti, e varias outras n'uma extensão de mais de duzentas leguas de costa, que lhe foram cedidas a titulo de indemnisação pelas despesas da guerra, juntamente com a somma avultada de dez milhões de ducados de Hollanda, e de um milhão e quinhentos mil ducados para indemnisações particulares, e além d'isto obteve muitas vantagens commerciaes. Por um artigo especial a Porta reconhecia a independencia da Grecia, dando a sua adhesão ao tratado de Londres de 6 de julho de 1827, e ao protocollo de 22 de março de 1829.

— Assim terminou esta guerra, cujos resultados fo-

ram, o desmembramento de uma parte da Turquia, a destruição da sua marinha, o transtorno das suas finanças, e finalmente o enfraquecimento physico e moral do imperio; e por outro lado o engrandecimento da Russia em poder e influencia, e a applanção do caminho para mais gigantescas empresas. Estas immensas vantagens deveu-as a Russia á efficaç cooperacção dos seus alliados, a Grã-Bretanha e a França!

(Continúa).

I. DE VILHENA BARBOSA.

D. SEBASTIÃO O DESEJADO.

LEENDA NACIONAL.

II.

D. Sebastião e o seu projecto de se fazer imperador de Marrocos, não eram tão loucos como a desgraça os fez sentenciar. Loucamente dirigidos, sim.

A. GARRETT.

O CONSELHO.

De todo se occultára o sol no distante horisonte; apenas um listão de cambiantes recordava o seu brilho aos mais altos sérros de Cintra; e grossas nuvens acastelladas para o occidente, reflectindo as mesmas côres, davam pasto á imaginação vivaz que, em seus recortes, via mausoléus agigantados, feras descommunes, anjos e demonios. A paz da solidão começa de reinar por entre essa infecunda congerie de penedos que constitue a serra da Lua; porém duas vozes de homem quebram a mudez da natureza. Luiz de Camões, com a vista pregada no joven monarcha, segue, parado, todos os seus movimentos; e Diogo Bernardes, tendo abandonado a companhia d'el-rei, jaz tambem entre os rochedos, contemplando o velbo poeta. Ficaremos um momento com estes, em detrimento d'aquelles.

— «Váe, mancebo inexperiente,» dizia Camões, «que só te lembram as palmas do triumpho, os canticos do applauso, os hymnos da victoria; e não vês o abysmo aberto na senda que vás trilhar; não vês o tigre mosqueado dos sertões africanos abrir as fauces para te tragar, a ti e aos teus, a ti e á tua patria... oh! cara patria!...»

Não pode continuar, porque as lagrimas lhe cortaram o dizer; deixou que corressem livremente, e emfim reunindo todas as suas forças: «Bernardes,» exclamou, segurando a mão do outro velho, «não podes tu salvar D. Sebastião, salvar Portugal; dize?»

— «Já não é tempo!» respondeu solemnemente Bernardes.

— «Quem lhe arreigou pois na alma esse projecto de destruição? Foi Satanaz por certo!»

— «Foi a nobreza, clamando contra a entrega que seu avô fez aos mouros de Safim, Azamor, Arzila e Alcacer; foram as promessas do xarife de o coroar imperador de Marrocos; foram os conselhos do seu confessor sobre a propagação da fé guerreando os infieis; foi a propria indole naturalmente bellicosa; e emfim o teu poema dos *Lusiadas*, que fortificou suas idéas sobre a preferencia das praças d'Africa,

(1) Pode ver-se a pag. 397 do 2.º vol., 1.ª serie, este notavel episodio da historia ottomana.

que estendem os limites de Portugal sem quebrar a sua unidade, ás colonias da India que tem o oceano de permeio, inimigo giganteu e implacavel, que torna impossivel a ligação de dous imperios das extremidades do mundo.»

— «Oh! desemparedado de Deus que eu sou! Até o meu poema, que antepuz ao ouro, á vida, d'onde esperava basta colheita de bens para esta nação, porque a semente era a virtude... esse mesmo conspira contra a patria, contra o rei, contra mim!... Bem me lembro d'esses versos, que puz na bôca de um honrado velho, ao partir a armada para o descobrimento da India:

Não tens junto contigo o ismaelita,
Com quem sempre terás guerras sobejas?
Não segue elle do Arabio a lei maldita,
Se tu pela de Christo só pelejas?
Não tens cidades mil, terra infinita,
Se terras e riqueza mais desejas?
Não é elle por armas esforçado,
Se queres por victorias ser louvado?

Deixas crear ás portas o inimigo,
Por ires buscar outro de tão longe,
Por quem se despovôe o reino antigo,
Se enfraqueça e se vá deitando a longe?
Buscas o incerto e incognito perigo,
Porque a fama te exalte e te lisonje,
Chamando-te senhor, com larga copia,
Da India, Persia, Arabia e da Ethiopia!?

— «Oh! meus cantos tão queridos, tambem vós, em lugar do diadema de gloria, que esperava me tecesseis, ajudaes a assentar-me a corôa do martyrio! Tambem contribuís para sepultar Portugal, quando eu vos cria pregoeiros da sua gloria!»

— «Sim, grande Camões, os teus cantos sobreviverão á patria; elles serão a taboa que leve a distantes praias o nome d'este baixel que soçobra, d'este paiz que se perde! Milagre do genio! Assim como os poemas de Virgilio foram mais duradouros do que muitos dos monumentos que espalharam pelo mundo os senhores de Roma, assim os Lusíadas recordarão aos seculos o glorioso nome portuguez, ainda depois de extincta esta nação!»

Em quanto os dous poetas são assaltados pela noite entre aquellas escabrosas devezas; dê-me o leitor a mão, desçâmos a serra, e por entre as ruas estreitas, tortuosas e immundas da villa, procuremos o palacio real, aonde deve reunir-se o conselho.

Elle cá está. Pouco difere hoje do que era então, na romantica desharmonia da sua elegante architectura. A mesma fabrica sumptuosa, composta de diversos lanços de edificios, obra de diferentes epochas; preciosos arrendados nas janellas e nas portas, e as duas chaminés gigantescas coroando esta construcção maravilhosa. Não sei se foi a Alhambra dos reis mouros de Lisboa, mas é certo que D. João o popular ergueu parte da habitação real que ainda hoje admiramos, e que D. Manuel o feliz lhe deu mais extensão e brilho.

Entremos; que já por essas portadas gothicas se engolfou toda a comitiva; e de passagem escutemos o que dizem esses dous homens, que fallam de manso no pateo.

— «Então, Aldana, está firmemente resolvido sobre as vossas informações, a desferir as velas, e pôr as prôas em Africa?»

— «Sim, sr. D. João da Silva; partirá, apesar da eloquencia d'esses conselheiros velhos, que o cercam n'este momento.»

— «S. M. não se esquecerá dos vossos serviços, quer vença, quer fique vencido o actual rei de Portugal.»

— «Lucra de toda a maneira: se triumpham os seus portos do Mediterraneo; se morre, como é de esperar ficando vencido, é seu legitimo herdeiro.»

São dous traidores? Não. São dous agentes do Demonio do Meio-dia; o embaixador de Castella, e o capitão Francisco Aldana, que ía acompanhar a Africa o moço rei de Portugal.

Atravessemos essas longas salas, que lá diviso o lugar do conselho. É uma pequena camara, em que avulta uma ampla poltrona de azulejo, e uma comprida bancada da mesma materia: taes os assentos destinados para o rei, e para os conselheiros de estado, magistratura instituida por D. Sebastião, e que chegou até aos nossos dias, triumphando de todas as reformas. Ainda hoje um creado do palacio, mediante pequena esportula, vos mostrará essa sala, e vos dirá, com aquelle tom convicto de ciceroni: Foi ali que D. Sebastião e o seu conselho decidiram a jornada d'Africa. O que não é verdade; porque havia muito que o rei decidira ir combater os infieis, e nenhum dos conselheiros apoiou, como hoje diriamos, a proposta do seu presidente: ponto importante que os meus leitores vão profundar, querendo proseguir na leitura d'este capitulo, tão veridico como todos os mais da presente historia.

Ao clarão pallido dos brandões que circumdam a sala, descobrem-se os rostos contristados e abatidos de velhos guerreiros, que derramaram o sangue ás mãos de mouros e gentios; o aspecto severo de alguns letrados; e, como excepção, as physionomias juvenis de dous mancebos, ufanos de se acharem entre cavalleiros de tanta nomeada e conselheiros de tanta experiencia e saber. Os olhos de D. Sebastião mostravam quanto mais agradavel lhe seria um encontro com inimigos, do que as admoestações que esperava ouvir d'aquellas bôcas leaes. Sentou-se, e a um signal seu todos lhe seguiram o exemplo. Apoz um momento de mudez, durante o qual parecia esta camara a officina de um estatuario, rompeu o silencio el-rei:

— «Leaes vassallos e conselheiros,» disse elle, «communico-vos que vou passar a Africa.»

E respirou livremente, como se houvesse arrancado de sobre o peito um terrivel pezo. Suspiros abafados, e logo um silencio sepulchral, corresponderam a esta confidencia. A pallidez espalhou-se por todos os rostos; porém o monarcha não descorçoou com estas mostras de desapprovação, antes mais senhor de si continuou:

— «Vou montar os leões em seus covis; vingar affrontas da christandade, estender meus dominios, e tirar da cabeça de um usurpador a corda dos xarifes. Sei o que me espera: é a sorte de todos os homens emprehendedores. Se vencer, serei um rei digno de empunhar o sceptro; Lisboa me abrirá suas portas entre brados de alegria, e coroando-me de palmas; serei comparado a Cesar e a Alexandre. Se fôr vencido, chamar-me-hão louco, temerario, indigno de reger homens... Tal seria o destino do meu predecessor, que abateu a orgulhosa Ceuta, se aquelles descridos, tantas vezes mais numerosos que os nossos, souberam defender seus lares; e bem diverso appellido coubera ao Africano, ao vencedor de Arzila, se a fortuna lhe embotára a espada nos areas d'Africa como nos campos de Toro. Não é para tratarmos das vantagens ou desvantagens d'esta jornada que eu vos chamei a conselho; reuni-vos para que a vossa experiencia e saber hajam de guiar meus passos. Fal-

lae, D. João de Mascarenhas, vós primeiro, que sois o decano do conselho.

Todos os olhos se dirigiram para o vencedor de Diu: e o ancião, erguendo a cabeça que os annos já faziam pender, e amparando-se com as mãos á bancada, levantou-se, e disse com voz tremula:

— « Senhor, o dever de leal vassallo me impõe a obrigação de repetir o que tantas vezes tenho dito para salvação do reino. Ídes perder-vos, senhor; que mui diminutas são nossas forças; bem pouco valem esses auxiliares mercenarios de Italia e de Allemanha, e ainda menos valerão os partidarios mouriscos d'esse xarife imbecil, que se diz aguardarem-nos em Tanger. Quem seguirá as partes de um tyrano como Muley Hamet, que perdeu a corôa por effeito de suas torpezas? Olhae que aguerridos são os mouros, e mui experimentado o seu chefe, Muley Maluco, que na Turquia aprendeu a combater. Os soccorros de Castella não chegam; nossos peões são bisonhos; e a cavallaria christã está agonizante; o estandarte da Cruz já se não cerca de lidadores como em outro tempo, e difficil será já agora reconquistar nosso predomínio na Africa; melhor fôra sustentá-lo na India, que não vá desabar tambem. »

— « Lá está D. Luiz de Attaide para o amparar, que não conta elle os soldados quandô tem que abater o orgulho de descridos; com bem poucos desfez a liga de todos os potentados do Oriente. »

— « Tambem eu os não contei, senhor, nos muros de Diu. »

— « A idade vos enfraqueceu os brios, » atalhou D. Sebastião, com um gesto que queria fingir alegria: « nossos physicos são de opinião que a velhice faz acobardar o mais valente guerreiro; que aos outenta annos. . . »

— « Outenta annos tenho, senhor, para vos aconselhar, porém vinte para combater por vós. »

— « Senhor, dae-nos ouvidos! » bradou outro velho cavalleiro, que se assentava a par de D. João Mascarenhas: « Desprezareis os pareceres de homens experimentados, porque contrariam vossa vontade de ferro? Alcinhareis de cobardes aquelles de quem o mundo sabe o nome com espanto, por suas façanhas incriveis? Cuspireis tambem affrontas na face resequida do vosso antigo ayo, só por que vos pretende salvar; que vos entrega seus filhos, mancebos esperanzosos, e a unica consolação de seus dias, já que a idade lhe não permite seguir-vos! Não attendereis finalmente aos avisos do céu? O incendio d'esse armazem, onde se alojavam os petrechos destinados á desgraçada empreza, que se ignora como e quem lhe pegou o fogo! . . . A apparição de um cometa. . . »

— « Ah . . . ah . . . ah . . . » interrompeu o rei com uma gargalhada prolongada, « o cometa me avisa que accommetta. »

Mas logo, mudando de tom, accrescentou com gesto carregado:

— « Viria eu aqui só para ouvir as reprehensões de D. João Mascarenhas e D. Aleixo de Menezes? Nenhum de vós me facultará meios para sair bem d'esta empreza, de que não desisto? »

— « A minha espada, senhor, e a minha vida! » disse D. Christovam de Tavora, erguendo-se solemnemente da extremidade da bancada, onde tomára logar como o mais moço dos conselheiros.

— « A sorte do meu rei será a minha; defender-vos-hei até ao ultimo transe da vida, por todos os meios ao meu alcance. »

Outro mancebo pronunciou estas palavras, pousando a mão direita sobre a cruz da sua espada. Era o juramento de um neto de D. João de Cas-

tro; o valor e fidelidade lhe couberam por herança: tinha de ser cumprido!

O rei levantou o conselho com estas palavras:

— « Partiremos amanhã para Lisboa, e em poucos dias para Arzila; acceito a vossa companhia, D. João de Castro; a vossa tambem, Christovam de Tavora; e os vossos filhos, D. Aleixo. Quanto a vós, D. João Mascarenhas, maior serviço fareis ao reino ficando do que partindo; encarrego-vos da governança dos meus povos, de parçaria com o arcebispo D. Jorge d'Almeida, Francisco de Sá e Pero d'Alcaçova, que presentes estão. Não se sentirá a minha falta. »

Recolhendo-se em seguida aos seus aposentos, deu por despedidos os conselheiros, que foram saíndo cabisbaixos e silenciosos. A sala ficou deserta.

Quem diria que n'aquelle logar acabava de se pôr o sello á ruina de uma nação?

(Continúa.)

F. M. BORDALO.

AS LOTERIAS.

Os effeitos das loterias, diz Edgardo Duval, são em toda a parte, e sempre, desastrosos. Similbante jogo, pois que a loteria não é outra cousa, consumindo as pequenas economias, estorva a accumulção dos capitaes, e faz muitas vezes desaparecer aquelles que se haviam já accumulado. Alimenta no espirito dos povos a cubiça e o desejo exagerado do lucro. A esperanza de conseguir de um só jacto, e sem trabalho, grandes fortunas, compelle muitos individuos a arriscar, não só o seu pequeno peculio, aquillo que tanto lhes custou a poupar, mas até não poucas vezes o dinheiro que lhes não pertence, e cuja perda lança suas familias na miseria.

Entre nós, mais talvez do que em parte alguma, os resultados das loterias são horribes; entrar nas sortes é para uma parte do povo, mórmente o da capital, uma verdadeira e fatal mania. Como o vicio do jogo a loucura das sortes é origem de muitos outros vicios, amortecendo e extinguindo o amor do trabalho.

As nossas leis reconheceram quanto eram perigosas as loterias, e prohibiram-nas em geral, permitindo sómente as que são feitas em favor da santa casa da misericordia de Lisboa, e outros estabelecimentos de beneficencia.

A limitação, a excepção destruiu a regra sabiamente estatuida; e com o intuito louvavel de engrossar as rendas de alguns estabelecimentos de caridade, não se duvidou, por uma tolerancia, pelo menos imprudente, inocular no povo cada vez mais profundamente um habito, que o desmoralisa. Accresce ainda mais que as loterias são um tributo pezadissimo, intoleravel.

Fazemos ardentes votos para que sejam severamente, e sem exclusão alguma, prohibidas as loterias, fonte de tantos males, e ruina de tantas familias!

O DESERTOR POLACO.

Poucos annos depois da ultima insurreição da Polonia, na qual tomára activa parte, bem como todos os seus parentes, Napoleão Thadeu Wolny, mancebo de uma familia burgueza de Kielce, pequena cidade da Polonia, foi prezo por um destacamento rus-

so, e incorporado contra sua vontade em um regimento. Seu pae morrêra-lhe nos braços na batalha de Ostrolenka; seu irmão fôra sepultado em um carcere; seus dous tios estavam na Sibéria. Wolny, persuadido de que se haviam esquecido d'elle, ia casar com uma menina de quem era ardentemente amado. A formosura da sua desposada enfeitou um official superior russo, chamado Bestuzew, que mandou prender Wolny, e depois raptára a gentil polaca, com quem casou para reparar a affronta que lhe fizera.

O mancebo foi privado do seu nome e sobrenomes, porque eram *revolucionarios*. O nome de Napoleão fôra proscripto em todo o imperio russo; o de Thadeu, que usára o heroico Kosciusko, não podia tambem ser tolerado, e o appellido *Wolny*, que significa *livre* em lingua polaca, não devia ser usado por um subdito e soldado de sua magestade imperial. A nova recruta foi pois inscripta no livro-mestre com o nome de Ivan Matwiew Gorief, e mandada para a Lithuania.

Durante tres annos e meio, Wolny desempenhou o serviço com rigorosa exactidão, obedecendo pontualmente ás ordens dos seus superiores: procurava a solidão, fallava pouco, e em seu semblante mostrava fundos vestigios de tristeza e de infortunio, buscando nas suas reminiscências o unico allivio á dôr que o consumia.

Um dia, que andava scismando na sua amargurada existencia, teve a boa fortuna de salvar a vida de um filho do seu oppressor, e d'aquella que nunca cessára de amar, quando na occasião em que folgava alegremente com outras creanças, estava prestes a ser espedaçado pelas rodas de uma carroça, puxada por cavallos desenfreados.

Passados os tres annos e meio do serviço, não vendo termo a seus trabalhos, e apertado pelo santo desejo de tornar a ver sua mãe velhinha, abandonou o regimento, e caminhando obra de seis semanas poudo chegar finalmente a Kielce. Apesar do cuidado com que procurára esconder a sua fuga, a policia russiana descobriu-lhe o paradeiro, arrancou-o aos braços da infeliz mãe, e fel-o reconduzir prezo a Grodno, onde estava o seu regimento. Com o fato rasgado, e os braços amarrados, Wolny marchava tranquillo e altivo no meio de uma escolta de soldados; e d'entre a multidão sympathica que o cercava saíam as vozes: é um defensor da Polonia!

Assim que chegou ao pé do claustro dos Dominicanos, transformado em prisão militar, a escolta parou, e ouviu-se um official russo bradar: — « Ao calabouço! ao calabouço! raça indistructivel de rebeldes! »

— « Não me levam lá senão morto, » respondeu o prezo; « deixem-me fallar ao meu coronel. »

O official deu ordem para que o levassem á força; o soldado repetiu:

— « O meu coronel! quero ver o meu coronel! »

— « Infeliz, olha que é a morte o que tu pedes! » disse uma voz.

Mas o prezo desesperado não a ouviu. Resistia aos soldados, e talvez fosse victima d'estes, quando o commandante da praça appareceu a cavallo, e informando-se do motivo do tumulto, ordenou que se cumprisse o desejo do prezo.

A escolta obedeceu. Wolny respirou. Talvez tivesse algum motivo para confiar na bondade do seu coronel, que sabia que elle sempre tido sido um soldado pontualissimo e aceiado; talvez que outras razões mais fortes lhe fizessem conceber alguma esperança. N'aquella quadra de perturbações politicas, em que muitos polacos occupavam postos superiores

no exercito da sua nova patria, causas desconhecidas podiam favorecer o soldado no animo do chefe, e a sua obstinação, já se vê, que devia ser inspirada por um agente poderoso.

Foi pois com certa satisfação que o pobre Wolny caminhou com a escolta para o castello situado na extremidade da cidade, sobre as margens alcantiladas do Niemen.

Erigido por um principe da Lithuania ha cinco seculos, habitado depois pelos grão-duques, e pelos reis da Polonia, o castello de Grodno é hoje quartel dos generaes e dos officiaes superiores da guarnição russa.

A escolta formou em linha no pateo; os soldados, que poucos dias antes tinham visto expirar aos golpes da chibata, e n'aquelle mesmo pateo, um dos seus camaradas, olhavam com ar de commiseração para o pobre polaco, o qual porém, cheio de imprudente confiança, esperava que o coronel chegasse, ou que o mandasse subir ao seu quarto. De repente, em vez do coronel, appareceu uma senhora, que todos os soldados conheciam e veneravam; porque sempre intercedia pelos infelizes condemnados, e algumas vezes conseguira de seu esposo, por seus incessantes rogos, e pelas suas lagrimas, que, modificadas crueis sentenças, se salvasse a vida aos desgraçados.

Vinha agora tambem desempenhar a sua santa missão de caridade; mas quando deu com os olhos em Wolny, soltou um grito, abriu os braços como para o estreitar n'elles, e caíu sem sentidos.

Era Angelica, a formosa desposada de Wolny! Este quiz voar em seu soccorro, quiz erguel-a; não lhe era licito fazel-o, porque tinha os braços amarrados; apenas poudo beijar-lhe as mãos, e chamal-a pelo seu doce nome de donzella.

Esta scena teria durado apenas alguns segundos, quando o coronel chegou. Alto e vigoroso agarrou com força o mancebo ajoellado, beijando as mãos de Angelica, que os soldados procuravam erguer, puxou-o para si, depois, fremente de colera, e fuzilando-lhe os olhos, deixou-o cair no chão. Era Bestuzew, que substituíra no regimento o antigo coronel, promovido a um posto superior.

Wolny olhou para o commandante com ar espantado, a bôca entreaberta, mudo de estupefacção. Aquelles dous homens miravam-se um ao outro, o primeiro, com terrivel alegria, o segundo como louco, ignorando o que se passára na sua ausencia, não percebendo o motivo por que Bestuzew estava ali, prostrado por este novo golpe.

— « Até que finalmente estás em meu poder! » bradou o coronel; « disseste que me querias fallar; pretendias annunciar-me o teu regresso; bem, muito bém! »

— « Eu não sabia que o meu antigo coronel tinha sido substituido, » murmurou Wolny.

— « Conduzam este miseravel, » replicou Bestuzew; « carreguem-no de ferros, e prendam-lhe as cadeias ás paredes do carcere. »

A resistencia era impossivel. Angelica, desmaiada, já ali não estava; o infeliz Wolny foi mettido em uma carroça destinada ao transporte dos condemnados á morte, e conduzido assim á prisão pelos soldados attonitos, que comprehendiam tanto aquella scena, como o povo que os seguira; mas suspeitavam que havia ali o quer que é de particular e de horrivel.

Com ferros ao pescoço e nos braços, na triste solidão do carcere, Wolny não se deixou vencer do desalento; pensava em sua mãe, na mulher que amara, cuja affeição constante acabava ha pouco de re-

velar-se de um modo tão extraordinario, e alimentava uma esperanza, este ultimo refugio dos infelizes. Talvez que Angelica se atrevesse a interceder por elle, talvez que ousasse visital-o, ou enviar-lhe alguma missiva consoladora. Elle não podia andar, nem chegar ás grades da prisão os olhos ayidos; e todavia parecia-lhe sentir, por esse fluido desconhecido que nos circula as veias e nos faz estremecer á aproximação da mulher adorada, que Angelica passara por diante a sua prisão, para o ver ainda uma vez.

Mas o coronel tinha expedido as ordens mais severas; o prezo não recebeu visitas, nem cartas; ás suas supplicas e instancias em favor do desertor a desafortunada senhora só obteve respostas evasivas, ou palavras duras e ironicas. Tres dias depois da chegada do prezo, as tropas da guarnição estavam reunidas na praça em frente da antiga igreja dos Dominicanos, a infantaria formando um grande quadrado, a cavallaria nos flancos, duas peças de artilharia na boca de cada rua. O refeitório dos frades servia de sala de audiencia do conselho de guerra; em cima de vasta meza, coberta de panno verde, viam-se um crucifixo, um busto do imperador, um codigo, papeis, tinteiros e pennas; sobre um banco estava um feixe de chibatas, com que é uso flagellar os accusados quando não são explicitos nas suas respostas, instrumentos de supplicio infligido antes da sentença condemnatoria: é a horrivel tortura da acareação applicada perante os juizes, vergonha eterna do antigo codigo judicial, conservado na Russia!

A's portas da sala do conselho estavam dous granadeiros de sentinella.

A's dez horas e meia os juizes tomaram os seus logares; no meio, o coronel Bestuzew; á direita o primeiro vogal, o capitão Zyskoff; á esquerda, o segundo vogal, o 1.º tenente Replin; em seguida o 2.º tenente Dianof; ao lado do primeiro vogal, o sargento Ziemblax; em frente do presidente o capitão relator Muzykow, e á sua direita o secretario. Alguns d'estes militares traziam ao peito a medalha de prata outhogada por Alexandre pela tomada de Paris em 1814, e a que concedera Nicolau pela tomada de Varzovia, em 1831!

A's onze horas o accusado foi conduzido perante os juizes, vinha vestido á paizana, com os braços amarrados, e machos de ferro nas pernas; a cabeça trazia-a descoberta, rapada de um lado sómente, e do outro com o cabello cortado rente; costume extravagante, que deve tornar um homem horroroso, cujo fim é difficil perceber, e que é talvez o resultado da phantasia, ou do capricho d'aquelles que se occupam unicamente em inventar supplicios. Assentaram-no ao lado esquerdo do capitão relator; atraz d'elle estavam dous soldados de espadas desembainhadas.

Os juizes beijaram o crucifixo por cathogorias, fizeram uma profunda saudação ao busto do imperador Nicolau I; depois o secretario ergueu-se, e leu o auto de accusação.

— «Ivan Matwiey Gorief, idade vinte e sete annos. . .»

— «Perdão,» acudiu o accusado; «eu chamo-me Napoleão Thadeu Wolny.»

— «Silencio!» bradou o presidente, fazendo signal ao secretario para continuar.

Ao mesmo tempo o capitão relator virou-se para o accusado, e disse-lhe:

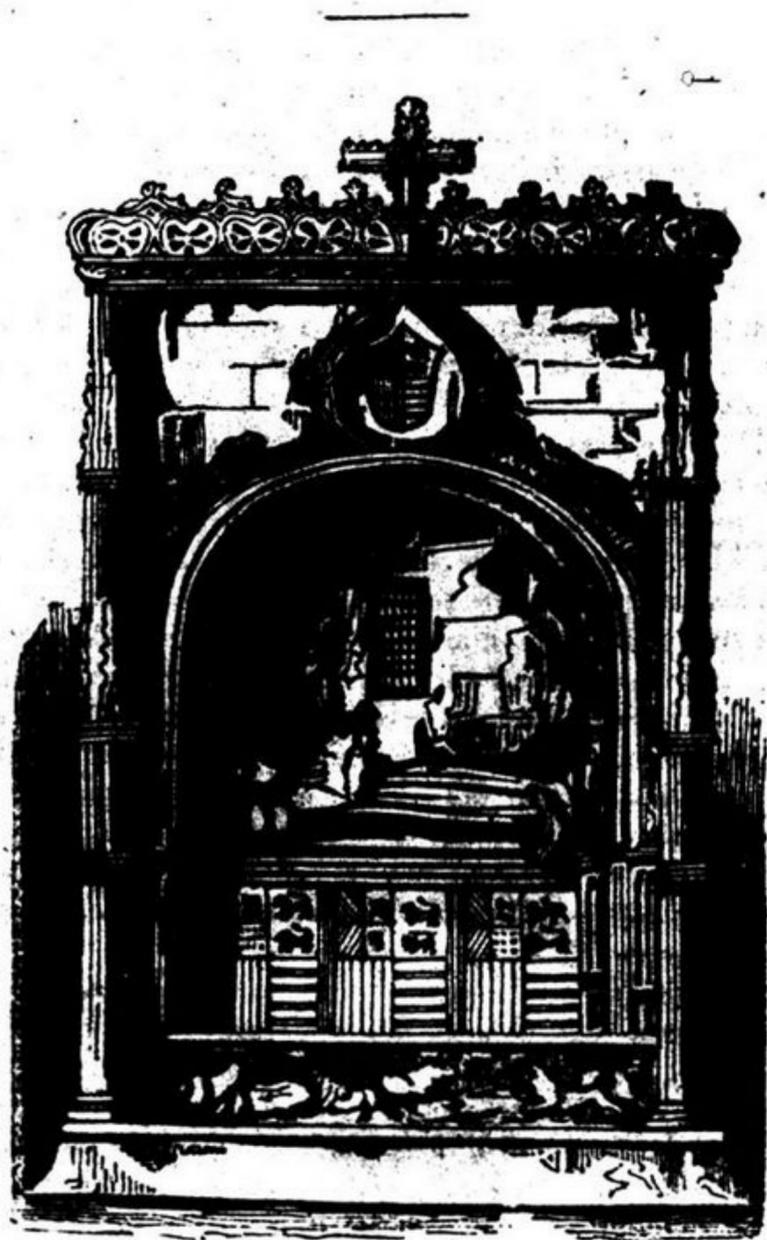
— «Desde que assentastes praça não podeis usar d'esses nomes detestaveis.»

Wolny quiz reclamar, mas obrigaram-no a callar-se, e o secretario proseguiu na leitura do auto

de accusação, que era aliás mui breve, e terminava pelas seguintes palavras:

— «Prestemos um justo tributo de elogio á nossa policia na Polonia, que soube descobrir o criminoso, e entregal-o á acção da justiça. O seu crime merece um castigo tanto mais exemplar, quanto é certo que as nossas tropas precisam agora mais do que nunca de ordem e de disciplina.»

(Continúa.)



TUMULO DO XV SEculo.

O mosteiro de S. Miguel do Monte, fundado pelo bispo de Calaborra D. João de Gusmão em 1398, e reedificado no reinado do famoso Philippe II, é um dos monumentos ecclesiasticos mais respeitaveis e curiosos de toda a Hespanha.

Acha-se collocado nos limites de Rioja e Alava, a quatro kilometros de Miranda do Ebro.

Reconstruido com toda a grandeza propria da melhor epocha das artes no reino visinho o mosteiro de S. Miguel ficou sendo desde então um verdadeiro primor de architectura; o claustro é sobre tudo de uma elegancia surprehendente.

A igreja era tambem ornada de quadros de grande merito, devidos a alguns dos melhores pintores hespanhoes.

Com a extincção das ordens religiosas este mosteiro, deserto dos seus piedosos moradores, foi entregue a varios habitantes d'aquellas visinhanças, que n'elle residem, evitando-lhe a ultima ruina, e alegrando a sua solidão.

Em uma das capellas da igreja conserva-se o tumulo de Pedro Lopez de Ayala, homem opulento, que concorreu tambem para a fundação do mosteiro de S. Miguel, enriquecendo-o depois de muitas alfaias preciosas.

Este tumulo, que a estampa representa fielmente, é um dos mais formosos especimens, que temos visto n'este genero de architectura.